I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
17 a 20 setembro 2025
Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas
Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi
UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão
PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO REFLEXIVO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Rebeca Bispo Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil
bispo2616@gmail.com
Tatyanne Gomes Marques
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
tmarques@uneb.br
Lanna Cecília Lima de Oliveira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, BA, Brasil
lannacecilia@ufrb.edu.br

EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO, TRABALHO E AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO POPULAR; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS SOCIAIS

Resumo

O estágio de Iniciação à Docência no Ensino Superior se configura com uma atividade obrigatória supervisionada do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), é uma etapa de inserção do(a) mestrando(a) na vida profissional docente, promovendo uma aproximação com um futuro campo de atuação. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio, realizado no curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, município de Amargosa-BA, em março de 2025. Este teve como público os(as) estudantes do 1º semestre. Para isso, contou-se com cerca de 30 horas, distribuídas em três dias aulas, elaboração do planejamento e construção do produto do estágio. A metodologia é apresentada de forma que demonstre as atividades planejadas e ferramentas didáticas utilizadas. O estágio possibilitou enxergar os desafios e possibilidades do fazer pedagógico no Ensino Superior, avaliar a perspectiva de campo profissional e a importância do acesso ao conhecimento científico à classe trabalhadora do campo. Concluímos que esta etapa formativa fortaleceu os conhecimentos dos(as) estudantes e da estagiária em um processo dialético e alcançamos os objetivos propostos, além de despertar outros olhares para o mundo universitário.

Palavras-chave: Ensino Superior; Estágio de Docência; Licenciatura em Educação do Campo.

1 Introdução

A Iniciação à Docência no Ensino Superior é uma das atividades obrigatórias dos(as) mestrandos(as) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste Bahia (UESB). É uma etapa crucial para a formação de futuros(as) mestres(as) em Educação, já que é nesse momento que estes(as) realizam a inserção na turma de graduação, aproximando-se da realidade profissional do(a) docente de Ensino Superior com o acompanhamento de um(a) docente supervisor(a).

Para Lima e Pimenta (2006), o estágio é campo de conhecimento que supera a dicotomia ou fragmentação da parte prática e teórica, por isso, desenvolve-se na práxis. É uma atividade de reflexão e ação na instituição de ensino. As autoras atribuem ao estágio um caráter epistemológico que ultrapassa a concepção de uma ação prática instrumental. Dessa forma, compreendemos que o estágio é um espaço de prática social e formativa que promove a inserção profissional de maneira crítica.

Diante disso, veremos que essa experiência contribuiu não somente para a formação docente, como também para uma formação política e social, ampliando a compreensão sobre o exercício da docência no Ensino Superior a partir de um curso em Alternância[1] que abrange as diversidades dos povos do campo e traz consigo as lutas sociais e o qual sou egressa.

Logo, o presente trabalho tem como objetivo retratar e refletir a experiência de estágio, realizado no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC)-Ciências Agrárias, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), *Campus* Amargosa, destacando as questões observadas e os conhecimentos adquiridos durante esse processo, pontuando as contribuições do estágio para fortalecer a identidade profissional docente.

2 Caracterização do espaço formativo

Este estágio parte de uma vivência educativa e formativa com estudantes da LEdoC, ingressos(as) de 2025, no presente momento do estágio, 1º semestre. Sujeitos camponeses e da

[1] Desenvolvido em dois tempos e espaços (Tempo Universidade e Tempo Comunidade).

cidade, vinculados à agricultura familiar e camponesa, aos movimentos sociais e às comunidades tradicionais.

Posto isto, o estágio foi efetuado no mês de março de 2025, respeitando a carga horária total de 30 horas, perpassando o planejamento, a observação, coparticipação e regência no componente curricular de Introdução aos Estudos Acadêmicos[2], e a construção do relatório e do presente relato de experiência. Cabe ressaltar que a metodologia utilizada em sala seguiu o plano de ensino do componente proposto pela professora supervisora, que priorizou o trabalho coletivo e práticas articuladas ao mundo acadêmico e à realidade dos(as) estudantes, com adaptações necessárias à turma diante de diagnósticos diários, sem perder de vista o conteúdo.

As aulas foram realizadas a partir da utilização de recursos como músicas, textos, slides, elaboração de textos, debates, construção de aprendizado por coletivos (chamados de Núcleos de Bases), estimulando de diferentes formas os(as) estudantes no processo da aprendizagem, a fim de alcançar os seguintes objetivos: Compreender os tipos de conhecimento; Compreender as diferentes correntes do pensamento científico; Conhecer normas para a produção de trabalhos acadêmicos; e Refletir sobre a pesquisa científica na Educação do Campo.

3 Descrição e análise da experiência

A primeira etapa deu-se com a observação e coparticipação. Este momento foi realizado no dia 17 de março, iniciado na aula inaugural da turma de 2025 do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO), com uma pequena apresentação à turma enquanto estagiária antes de iniciar o evento. Dessa forma, a aula do turno matutino foi remanejada para a turma participar dessa atividade no Auditório da Escola Municipal Almeida Sampaio- Amargosa-BA, pela importância do tema e a presença de Zara Figueiredo Tripodi- Secretária da Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério de Educação (MEC), a qual discutiu sobre: “A (re) construção da política pública para formação continuada para os povos do campo, das águas e das florestas”.

Na aula da tarde no CFP, houve a oportunidade de formalizar melhor a apresentação, aproxima-se dos(as) estudantes e contribuir com a docente no dinâmica de apresentação dos(as)

[2] Componente concentrado em uma semana, com carga horária de 34 horas com aulas em dois turnos.

discentes, chamada "Espelho da Alma", na explicação da organização do componente, e na formação de Núcleos de Bases (NBs) para a construção e organização das aulas no sentido de mística, ornamentação, animação, comunicação e relatoria.

Já no dia 18 de março, sucedeu a regência, quando foi possível mediar e ministrar sob a supervisão da docente os conteúdos programados para os dois turnos. Deste modo, a aula teve como destaque as ações coletivas dos(as) discentes, a abertura da aula com mística e interferências poéticas e musicais para animar a turma nos intervalos.

Frisando um estudo a partir de coletivos, planejamos a organização da turma por NBs de estudos, a fim de potencializar as leituras, escritas e apresentações, além de despertar para uma organização com base na essência dos processos formativos dos movimentos sociais do campo. Assim, a turma foi dividida em cinco NBs, os quais os(as) discentes criaram um nome e palavra de ordem para os seus coletivos[3]. Com a formação dos NBs de estudo, a turma organizou-se para o Tempo Leitura em sala, iniciado com o texto: O ofício do estudante: a entrada na vida universitária, de Alain Coulon. Cada NB elencou pontos que acreditava serem importantes e termos desconhecidos. Conseguinte, foi estimulado diálogos a respeito do texto tomando as considerações de cada NB.

O turno vespertino é atravessado com animações do NB. Este turno foi destinado para compreensão da construção da pesquisa acadêmica na Educação do Campo, com a finalidade de entender o que é uma questão de pesquisa e hipótese. Portanto, é feita a explicação do conteúdo e retirada de dúvidas. Deste modo, cada NB, em posse de uma temática[4], ficou responsável por elaborar uma questão problema e duas hipóteses.

Com as elaborações realizadas, cada NB apresentou sobre o processo de construção da questão problema e as hipóteses, além de sinalizar quais consideravam possíveis de serem corretas e incorretas tendo base os estudos sobre as temáticas. Dessa forma, cada NB colocou

[3] **NB Coral:** Preservar e cuidar! Direito de todos!; **NB Raízes do Campo:** Raízes do campo! Resistência, força e mais agroecologia!; **NB Visão de Paulo Freire:** Educação do Campo! Luta pela terra e pela vida!; **NB Aruanda:** Nosso grito é resistência! E contra intolerância!; **NB Campesinato:** Campesinato! Fortalecendo a agricultura familiar!.

[4] As temáticas trabalhadas foram: Fechamento de escolas do campo; Conflitos por terra; Políticas públicas em Agroecologia; Alimentação Saudável; e Tecnologias digitais nas áreas rurais.

no quadro na posição do ícone“x” as consideradas incorretas e no ícone “v” as corretas. Feito isso, tecemos diálogos sobre as construções, sinalizando dados qualitativos e quantitativos científicos sobre as hipóteses.

Concluída as apresentações, os NBs retornaram para o Tempo Leitura, com o fragmento “Método x técnicas procedimentais, instrumentos de coleta e análise de dados: confusão ou interação?”, do texto de Milena Inês Sivieri Pistori: Os desafios na trajetória da construção do conhecimento científico: pistas e encaminhamentos para pesquisa em educação. A intenção era identificar caminhos metodológicos possíveis de testar as hipóteses elaboradas, bem como, analisar as diferentes correntes teóricas adotadas por pesquisadores(as), diferenciar método de metodologia e entender a importância do rigor científico. Feito a leitura, foi possível captar considerações dos(as) estudantes sobre o texto e relação com as hipóteses.

No sentido de revezar os NBs de organização da aula, por meio de sorteio, ao final da aula foi feita uma nova configuração dos NBs de mística, ornamentação, animação, comunicação e relatoria para a próxima aula.

Em continuidade a regência, no terceiro dia de aula (21/03), a aula foi iniciada com a mística, e seguindo de animações durante alguns momentos, como o intervalo ou durante a aula para reanimar a turma em certa etapa e se apropriarem dos cantos de luta. Este dia foi destinado para o debate e construções sobre o uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em trabalhos acadêmicos e a ressaltar a relevância do rigor científico na academia. Logo, explicamos a necessidade das normas e seu papel, tomando como por exemplo o texto de Alain Coulon utilizado em debates anteriores, para mostrar a estrutura de um texto acadêmico e a maneira de sistematizar as informações e os conhecimentos.

Posterior à explicação e exposição de algumas regras, como formato de página, espaçamento, tamanho e formatação de fontes. Foi apresentado a turma diferentes modalidades de texto e caminhos de sintetizar e organizar informações, dentre os vários modelos, trabalhamos com resumo, resenha e fichamento. Para compreensão, foram expostos trabalhos prontos nessas modalidades, explicando formas de construção e a diferença entre cada uma. Desta forma, atribuímos a cada NB uma das modalidades de análise acadêmica mencionadas: três NBs ficaram com resumo de verbete do Dicionário da Educação do Campo (Agroecologia;

Educação do Campo; e Reforma Agrária); um com a resenha crítica do texto Alain Coulon; e outro com o fichamento com comentário do texto de Milena Pistori. Os NBs leram ou releram os textos para iniciar as produções.

No turno da tarde foram retomadas as atividades, dando continuidade às produções. Terminadas as formulações, cada NB apresentou suas produções, ressaltando as estratégias adotadas no processo e as dificuldades enfrentadas. Após cada apresentação, debatemos sobre a relevância do rigor científico, finalizando sobre as regras de elaboração de referências bibliográficas, bem como as normas da ABNT que foram atualizadas e as exigências e formas de citações.

Diante desta experiência, quando se trata do ambiente universitário, é imprescindível trazer à tona as desigualdades sociais que estruturam este espaço, mas sem perder de vista as lutas e conquistas da classe trabalhadora para garantia do acesso ao Ensino Superior. O autor Coulon (2017) pontua alguns marcos legais e políticas públicas que assegurem a democratização do acesso ao Ensino Superior no Brasil e na França, e demarca alguns desafios da democratização do acesso ao saber a classe oprimida socialmente, bem como referente à permanência e aprendizagem desses sujeitos no processo de transição do Ensino Médio para a vida universitária.

Contextualizando a dimensão histórica do Ensino Superior no Brasil, Marques (2019) na sua tese, imite impressões como o Ensino Superior brasileiro é carregado de desigualdades, afetando principalmente o acesso da população do campo ao mundo universitário. A autora destaca que o Ensino Superior ainda “[...] é considerado, de fato, “superior” para a maioria da população (Marques, 2019, p. 112) e às vezes inalcançável para parte da população. Ao analisar as jovens mulheres camponesas, Marques (2019) também identifica como os desafios estruturais, relacionados a gênero, raça e classe atravessam a permanência da classe trabalhadora camponesa na universidade.

Ao observar esse contexto, ressaltamos a importância da luta dos(as) trabalhadores(as) do campo através dos movimentos sociais pelo direito à Educação, essa vinculada aos modos e espaços de vida dos sujeitos do campo, também pelo acesso aos conhecimentos historicamente

acumulado pela humanidade. Dessa forma, por meio de mobilizações coletivas e reivindicações sociais, no século XXI camponeses e camponesas têm acesso a escolas com currículo contextualizado em suas comunidades, ingressam ao Ensino Superior a partir de cursos específicos para trabalhadores(as) do campo, como as Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs), promovendo a formação de educadores(as) do campo. Contudo, ainda existem desafios a serem enfrentados diante da conjuntura educacional camponesa, com a exemplo do fechamento de escolas do campo.

Sendo assim, o estágio e o próprio conteúdo do componente ministrado partiram de ações e estudos voltados para as relações sociais, políticas e educacionais constituídas no curso da LEdoC em Amargosa-BA e no mundo universitário. A partir disso, observou a necessidade de atividades referenciadas por prática dos movimentos sociais, como os NBs de organização e estudo, e a construção de um trabalho pedagógico que possibilitasse a reflexão sobre as relações postas na universidade, o contexto histórico do Ensino Superior, as correntes filosóficas da ciência, o ato de sistematização do conhecimento, relevância do rigor científico e as exigências acadêmicas na construção dos trabalhos científicos.

Tendo em vista que uma das bases da LEdoC são os movimentos sociais, e a própria Licenciatura se edifica enquanto movimento, o movimento se torna um dos principais educador dos sujeitos coletivos como ressalta Caldart (2012), é a partir dele, como enfatiza a autora, que se promove uma educação humanizadora sustentada nas lutas e espaços de luta dos sujeitos camponeses.

Por isso, o acesso a debates em espaços fora da Universidade e aproximação com pesquisadores(as) da Educação do Campo, bem como a criação dos NBs de mística, animação, ornamentação, comunicação e relatoria e dos NBs de estudo, fizeram-se importantes na construção do conhecimento e da organização coletiva, articulando a teoria-prática em tarefas que perpassaram desde a arrumação da sala até o exercício de escrita e leitura coletiva, além estimular o aprendizado em diversas dimensões, captar princípios e concepções da Educação do Campo e realizar observação e registro de dados científicos sobre políticas públicas voltadas para a Educação dos povos do campo, das águas e das florestas.

Logo, as atividades planejadas e realizadas promoveram a conexão entre o conhecimento científico e popular. Mediante as leituras, produções e apresentações foi perceptível a compreensão da turma sobre os textos, as normas acadêmicas e tipos de produções acadêmicas, revelou-se também a capacidade de realizarem análise crítica de questões sociais relacionando-as às vivências e os dados científicos, identificando as contradições e intencionalidades presentes nas pesquisas educacionais e nas correntes filosóficas da ciência. Outro ponto de destaque foi o domínio de sintetização da turma a partir dos materiais de leitura, da mesma forma para comunicação oral e efetivação de pesquisas em outras fontes das trabalhadas em sala e análise sobre o acesso e construção do conhecimento científico na Educação do Campo.

Entretanto, foram notórias algumas dificuldades de escrita ou socialização por parte de alguns(as) estudantes em consequência do longo período distante de espaços de ensino e a necessidade de postura na apresentação. Por outro lado é uma turma formada por sujeitos diversos, contendo artísticas na área da música e poesia, agricultores(as), jovens advindos de comunidades tradicionais e de experiência escolar da Pedagogia da Alternância, fatores que contribuem na organicidade do curso, no entendimento dos assuntos a partir de uma metodologia que trabalha com a coletividade sem perder de vista a apropriação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade para utilizá-lo dentro e fora do espaço acadêmico, mas principalmente na transformação social da realidade posta a classe trabalhadora.

Por esse motivo, é essencial orientar os trabalhos pedagógicos mediante uma pedagogia planejada, organizada e dialética, que rompe com o modelo tradicional de educação, assim frisamos aqui a relevância da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) no processo formativo de licenciandos(as) da Educação do Campo. Porém isso não significa que o(a) educando(a) não terá acesso a outras linhas teóricas, como bem foi apresentado no texto utilizado em sala de Pistori (2009), no qual a autora explica sobre três paradigmas que se perpetuaram ao longo do tempo em metodologia utilizada em pesquisas: o positivismo, o construtivismo social e a teoria crítica. Além disso, podemos explicar isso, a partir do momento que trabalhamos em sala sobre

as hipóteses, que não é adotada pela teoria crítica, mas é crucial que os(as) educandos(as) compreendessem e diferenciarem da elaboração e viés de uma questão problema.

Como debatido em sala, cada educador(a) elabora seu planejamento com base em um paradigma teórico, mas isso não significa que deixará de apresentar outras vertentes aos(as) educandos(as), pois esses(as) futuramente escolherão qual deseja adotar em sua pesquisa.

Vale destacar, que em vista da dinâmica em sala de aula, dos sujeitos que a constroem na LEdoC, dos desafios e trocas, é importante uma teoria crítica de educação, como a PHC, é vital reconhecer as contribuições da PHC para a Educação do Campo. Como relata Saviani (2016), através dela o(a) educador(a) e educando(a) ocupam diferentes posições, mas estabelecem uma relação produtiva na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo momentos como: problematização, instrumentalização e catarse**.**

Portanto, a PHC é uma via que fornece condições para que o(a) educando(a) possa se posicionar e agir em sociedade de maneira crítica e que o educador(a) conduza o processo educativo partindo da prática social provocando debates e problematizações que estimule a evolução do(a) educando(a) e potencialize o planejamento do seu trabalho pedagógico, e isso é fundamental para os cursos de LEdoCs, levando em consideração a base social e o princípio de educação contextualizada dessas licenciaturas.

4 Considerações finais

Concluímos que este estágio fortaleceu o compromisso enquanto Licenciada em Educação do Campo e atualmente mestranda em Educação, no sentido de contribuir na formação dos sujeitos do campo, e principalmente adquirir experiência profissional de um futuro campo de atuação docente.

Para mais, essa experiência atentou para os desafios que estão implicados no processo educativo no Ensino Superior, tanto para o(a) docente quanto para o(a) estudante e, que o planejamento pode ser adaptável. Também foi possível refletir sobre o avanço e permanência de um curso que rompe com a estrutura tradicional posta no mundo universitário e com a lógica de uma educação capitalista.

Conseguimos construir um planejamento que alcançou os objetivos propostos, promovermos ações que articulam o conhecimento científico ao popular, e ao mesmo tempo promoveu uma análise crítica das questões sociais e políticas que cercam a pesquisa na Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento. *In:* CALDART, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ. Pesqui**., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 26 mar. 2025.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 25 mar. 2025.

MARQUES, Tatyanne Gomes. **Um pé na roça – Outro na universidade**: experiências de acesso e permanência de jovens mulheres na Universidade do Estado da Bahia. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019, 366f. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-BBPFV2. Acesso em: 07 abr. 2025.

PISTORI, Milena Inês Sivieri. Os desafios na trajetória da construção do conhecimento científico: pistas e encaminhamentos para pesquisa em educação. **Quaestio:** revista de estudos em educação, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 23-34, out. 2009. ISSN 2177-5796. Disponível em: http://periodicos.uniso.br/index.php/quaestio/article/view/18. Acesso em: 26 mar. 2025.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia Histórico-Crítica na Educação do Campo. *In:* BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, José Leite dos Santos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos Bezerra (Orgs.) **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais.** São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. p. 305.